

RESULTADOS DO INQUÉRITO À
SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES
NA REGIÃO CENTRO 2019



ccdrc

comissão de coordenação e
desenvolvimento regional do centro

RESULTADOS DO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO 2019

A medição da satisfação e da felicidade dos seus residentes é, cada vez mais, um dos indicadores utilizados para aferir o sucesso dos territórios. Por isso mesmo, vários países e regiões auscultam regularmente este tipo de perceção, tal como a Comissão Europeia, que monitoriza o espaço europeu, divulgando semestralmente esta informação no Eurobarómetro (centro de sondagens de opinião pública da União Europeia).

Tendo em conta a relevância desta temática, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) acompanha também a satisfação dos residentes na Região Centro, sendo este indicador parte integrante do Barómetro do Centro de Portugal, que é um instrumento de análise que pretende monitorizar o progresso alcançado pela região através de um conjunto de indicadores-chave.

A CCDRC lançou, entre maio e junho de 2019, a 6.ª edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro¹. Nesta vaga foram entrevistadas, por telefone, 510 pessoas com 15 ou mais anos de idade², tendo-lhes sido pedido que avaliassem o grau de satisfação com a sua vida em geral, numa escala com quatro categorias que variava de “muito satisfeito” a “nada satisfeito”.

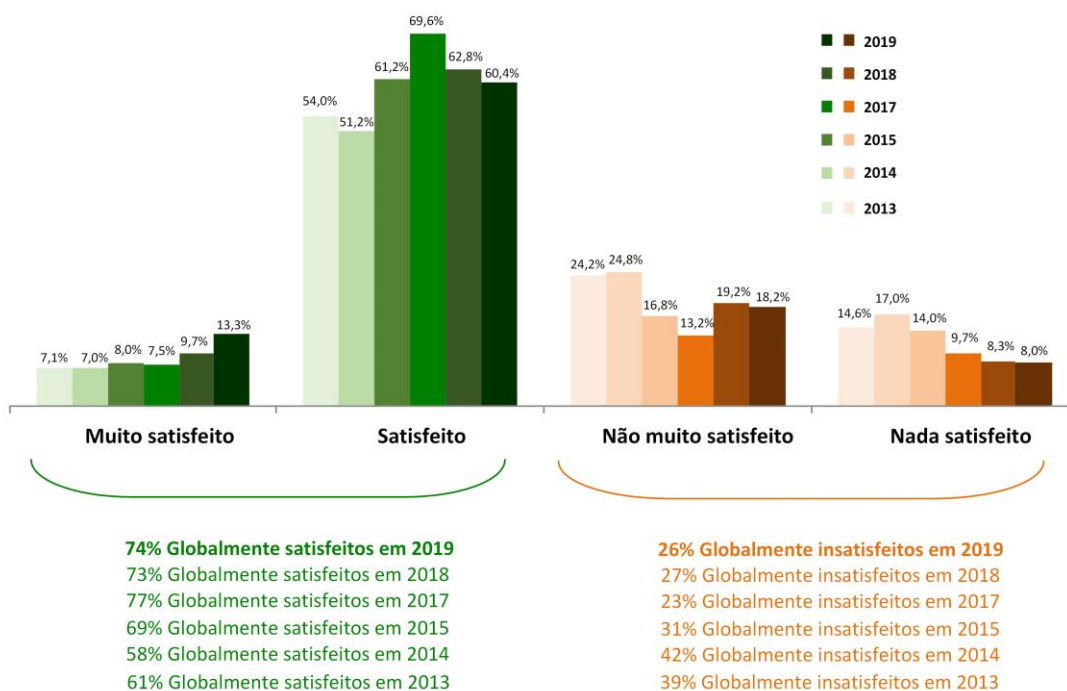
De acordo com os resultados desta inquirição, em 2019, 74% dos residentes na Região Centro consideraram-se globalmente satisfeitos³, contra 73% no ano anterior e 61% seis anos antes (figura 1). Estes foram os segundos melhores resultados das seis edições deste inquérito efetuado para a Região Centro. A vaga de 2019 mostrou que 13% dos residentes estavam “muito satisfeitos”, 60% “satisfeitos”, 18% “não muito satisfeitos” e 8% “nada satisfeitos”. Face aos anos anteriores, destacou-se o acréscimo significativo da percentagem de inquiridos que se consideraram “muito satisfeitos”

¹ A 1.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro decorreu em setembro de 2013, a 2.ª vaga em outubro de 2014, a 3.ª vaga em outubro de 2015, a 4.ª vaga em maio de 2017 e a 5.ª vaga em junho de 2018.

² A amostra do Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro de 2019 foi de 510 entrevistas, com um erro de 4,34 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário, telefone fixo/telemóvel e situação perante o trabalho). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade, verificando-se uma exceção ao nível da distribuição por Comunidade Intermunicipal, dado que foi definido um número mínimo de 30 entrevistas válidas por comunidade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 20 de maio e 4 de junho de 2019, tendo sido utilizada a técnica de recolha por entrevista telefónica.

³ Entende-se por “globalmente satisfeitos” os inquiridos que respondem estar “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a vida que levam. Por oposição, definem-se como “globalmente insatisfeitos” os inquiridos que respondem estar “não muito satisfeitos” ou “nada satisfeitos” com a vida que levam.

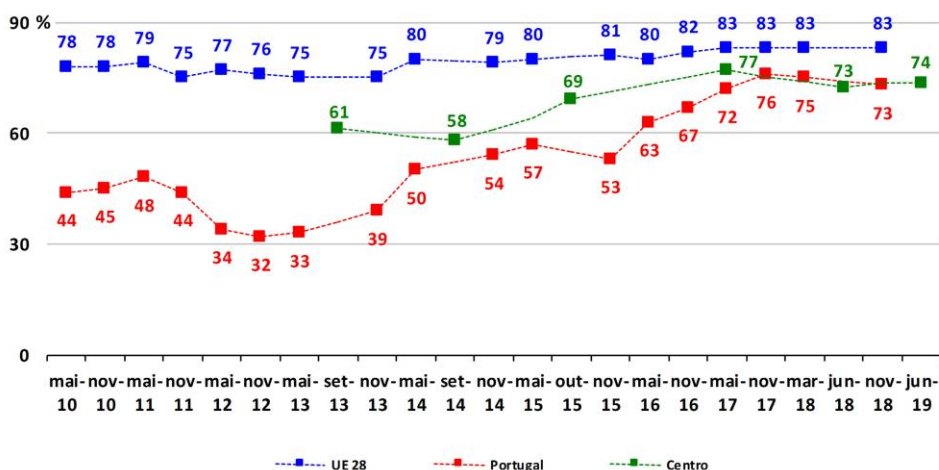
Figura 1 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Ao comparar estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro⁴ disponibilizado pela Comissão Europeia (em que a mesma questão foi também inquirida), verificou-se que, em 2019, os residentes na Região Centro voltaram a apresentar-se mais satisfeitos do que a média dos cidadãos portugueses, encontrando-se ainda aquém, apesar da tendência de aproximação, da avaliação média dos cidadãos europeus (figura 2).

Figura 2 - Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2019

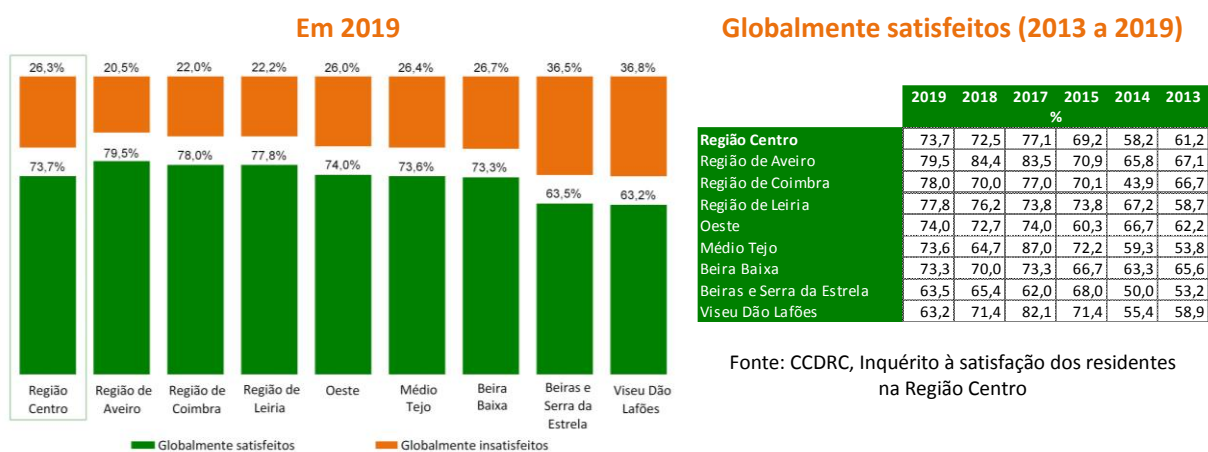


Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro e Comissão Europeia, Eurobarómetro standard

⁴ Os valores de Portugal e da UE28 referem-se à 90.ª vaga do Eurobarómetro (novembro de 2018). Até setembro de 2013 os valores da União Europeia reportam a 27 estados-membros, a partir de novembro de 2013 passam a reportar a 28 estados-membros.

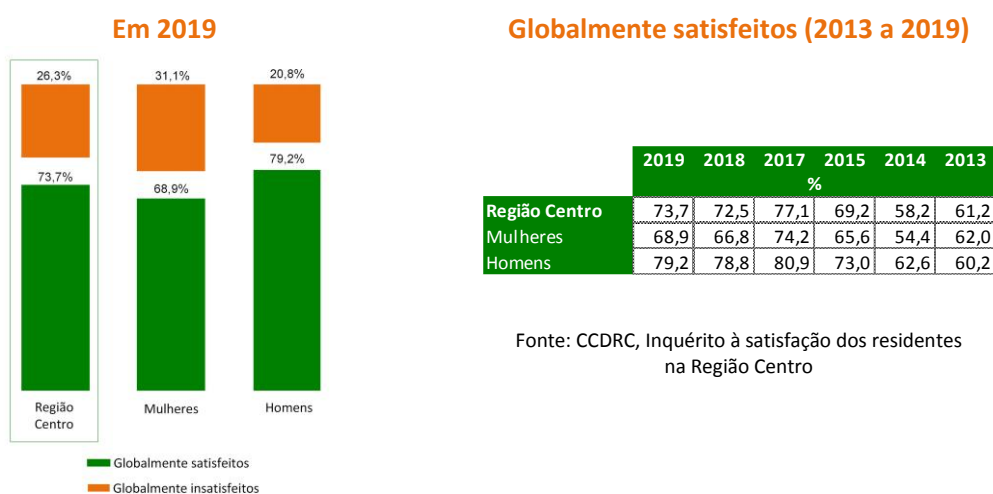
Em todas as comunidades intermunicipais do Centro, a maioria dos inquiridos encontrava-se satisfeito ou muito satisfeito com a sua vida. Em 2019, os residentes globalmente satisfeitos variavam entre os 63% (Viseu Dão-Lafões) e os 80% (Região de Aveiro) (figura 3). A Região de Aveiro foi a comunidade intermunicipal com o grau de satisfação dos residentes mais elevado, tal com acontecia na primeira edição e na anterior, e a Região de Leiria, manteve, desde o início da realização do inquérito, em 2013, uma evolução crescente. O Médio Tejo e a Região de Coimbra registaram, face à edição de 2018, os maiores crescimentos da percentagem de residentes globalmente satisfeitos, enquanto em Viseu Dão-Lafões se observou o maior decréscimo. Nesta edição, quatro comunidades intermunicipais (Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria e Oeste) apresentavam um grau de satisfação acima da média regional.

Figura 3 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/ comunidade intermunicipal de residência



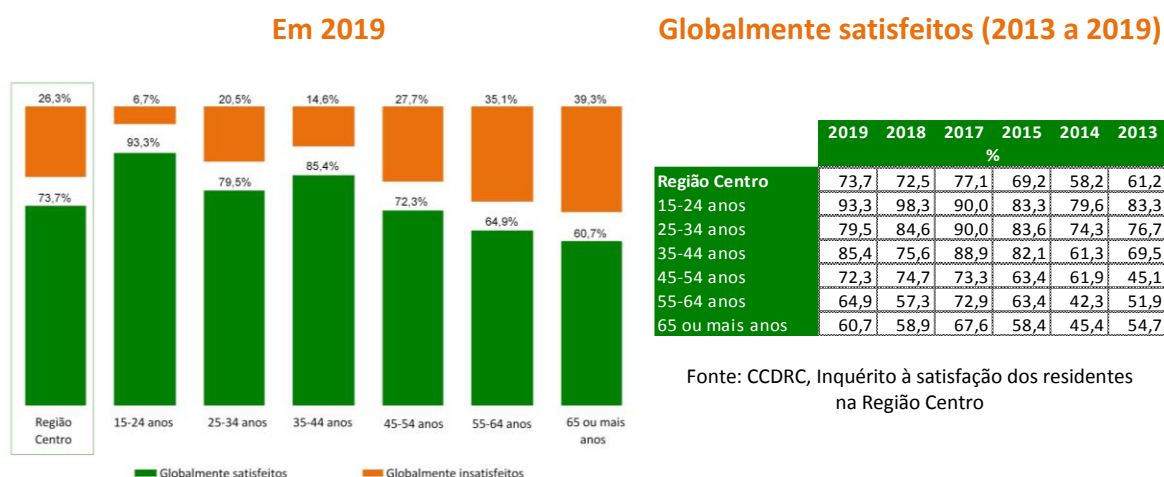
As mulheres revelaram-se, pelo quinto ano consecutivo, menos satisfeitas do que os homens (figura 4). No entanto, ambos os géneros aumentaram globalmente a sua satisfação relativamente à edição de 2018 do inquérito.

Figura 4 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sexo



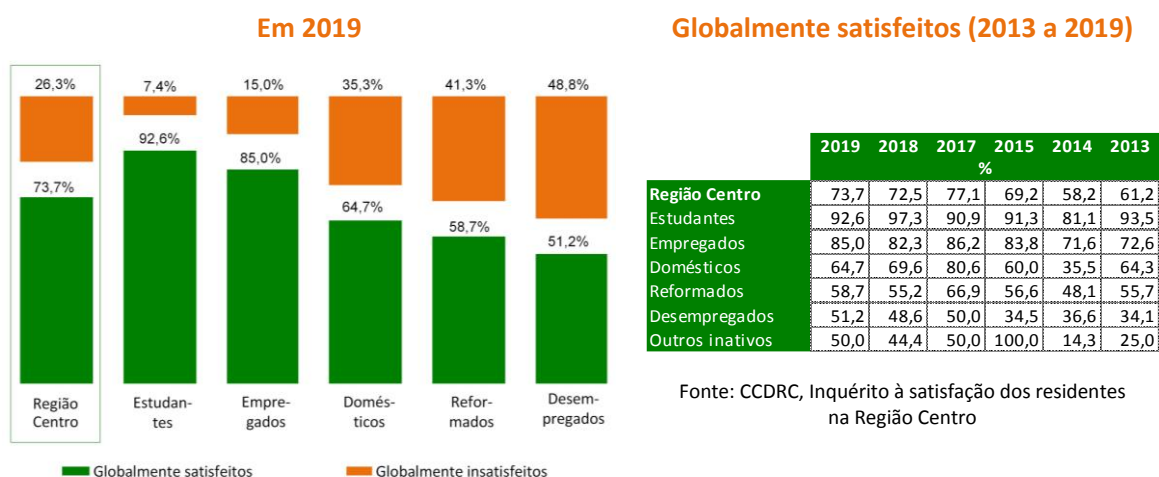
Tal como aconteceu em todas as vagas deste inquérito na região, os cidadãos mais jovens apresentavam-se globalmente mais satisfeitos do que os mais velhos (figura 5). No entanto, face à vaga anterior do inquérito, a satisfação global dos jovens até aos 34 anos diminuiu significativamente, por contraste com os residentes com idades entre os 35 e 44 anos e com 55 ou mais anos, cuja satisfação aumentou consideravelmente.

Figura 5 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário



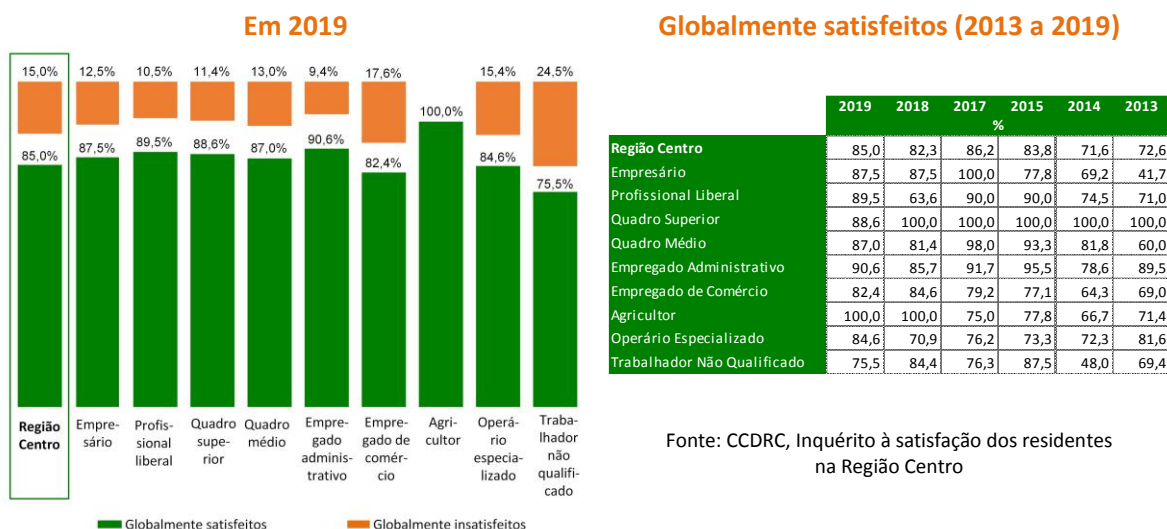
Em termos globais médios, os residentes ativos encontravam-se mais satisfeitos do que os inativos. Enquanto 80% dos ativos residentes na Região Centro se consideraram globalmente satisfeitos, no caso dos inativos esta percentagem era de 64%. De entre todas as categorias de ativos e inativos (figura 6), os estudantes foram os mais satisfeitos, enquanto os desempregados e os reformados os mais insatisfeitos (padrão que se tem verificado nas vagas anteriores, com exceção do ano de 2014). Os domésticos e os estudantes foram os que mais diminuíram a sua satisfação face a 2018, por oposição aos reformados que, nesta vaga, se apresentaram globalmente mais satisfeitos;

Figura 6 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho



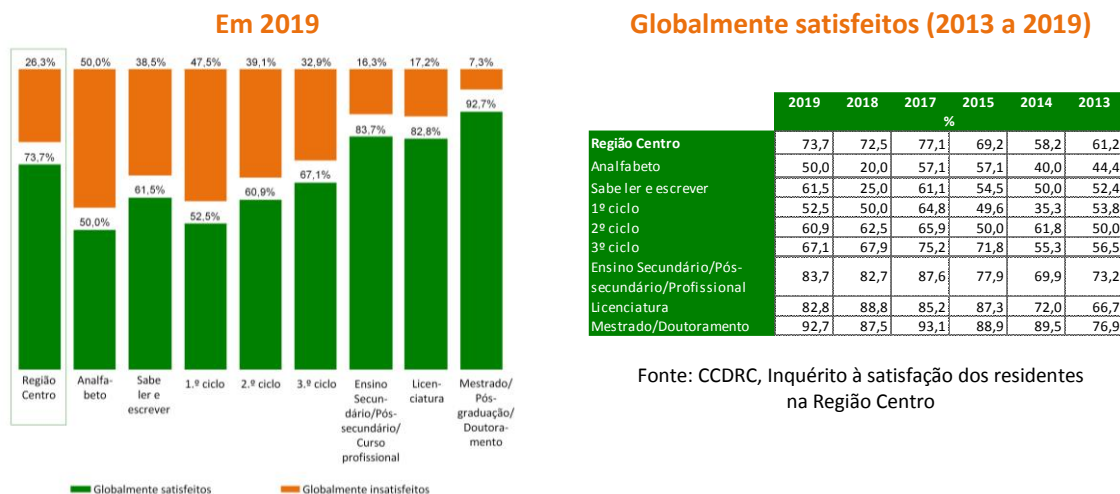
No que respeita aos residentes empregados, o grau de satisfação é tendencialmente mais elevado nas profissões mais qualificadas (figura 7). Em 2019, os agricultores, os profissionais liberais, os quadros superiores, os empresários e os quadros médios revelaram-se os mais satisfeitos com a sua vida, enquanto os trabalhadores não qualificados e os empregados de comércio se mostraram os mais insatisfeitos. Face ao ano transato, os profissionais liberais e os operários especializados foram as profissões com os crescimentos no grau de satisfação mais expressivos. Já os quadros superiores e os trabalhadores não qualificados foram os que apresentaram os maiores decréscimos.

Figura 7 - Grau de satisfação dos residentes empregados na Região Centro por profissão atual



Em termos da qualificação dos inquiridos (figura 8), verifica-se que, tendencialmente, o grau de satisfação aumenta com as habilitações escolares dos mesmos, sendo os residentes com mestrado/pós-graduação/doutoramento e licenciatura os mais satisfeitos e os residentes analfabetos os mais insatisfeitos. Constatou-se ainda que os residentes sem qualquer habilitação foram os que mais aumentaram a sua satisfação face ao ano anterior. Estes resultados mostram a importância da escolaridade na satisfação dos residentes.

Figura 8 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por nível de escolaridade



Quanto ao tempo de residência na localidade, em 2019, os residentes no mesmo local entre os 20 e os 29 anos e há menos de 10 anos foram os globalmente mais satisfeitos (figura 9). No entanto, estes últimos reduziram significativamente a sua satisfação face à vaga anterior. Os menos satisfeitos residiam há 40 ou mais anos na mesma localidade. De uma forma geral, nota-se que à medida que aumenta o tempo de residência no mesmo local, há uma redução no padrão de satisfação.

Figura 9 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por tempo de residência na localidade



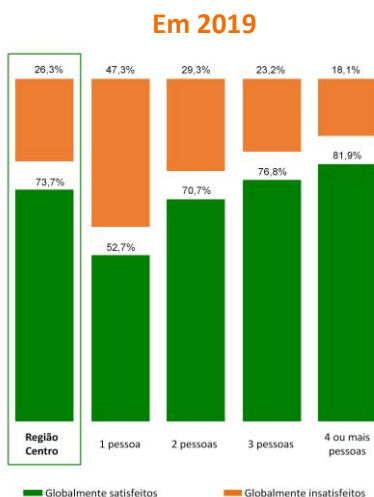
Globalmente satisfeitos (2013 a 2019)

	2019	2018	2017	2015	2014	2013
Região Centro	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
Menos de 10 anos	78,9	89,6	80,0	71,7	68,7	72,5
10 a 19 anos	76,6	79,4	87,1	77,1	71,4	70,5
20 a 29 anos	80,4	81,8	85,1	79,7	71,8	58,1
30 a 39 anos	75,3	78,3	77,9	77,3	61,4	69,1
40 a 49 anos	65,5	73,4	76,7	58,2	45,5	54,8
50 ou mais anos	65,6	50,4	65,7	59,9	42,2	48,4

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Em termos de dimensão do agregado familiar (figura 10), o grau de satisfação aumenta com o número de pessoas que o compõem, sendo os residentes mais satisfeitos os que integram um agregado familiar com quatro ou mais pessoas (exceção nos anos de 2013 e 2015) e os mais insatisfeitos aqueles que vivem sozinhos (excetuando o ano de 2014). Estes últimos foram os únicos que apresentaram um decréscimo do seu grau de satisfação face à edição de 2018.

Figura 10 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por número de pessoas no agregado familiar



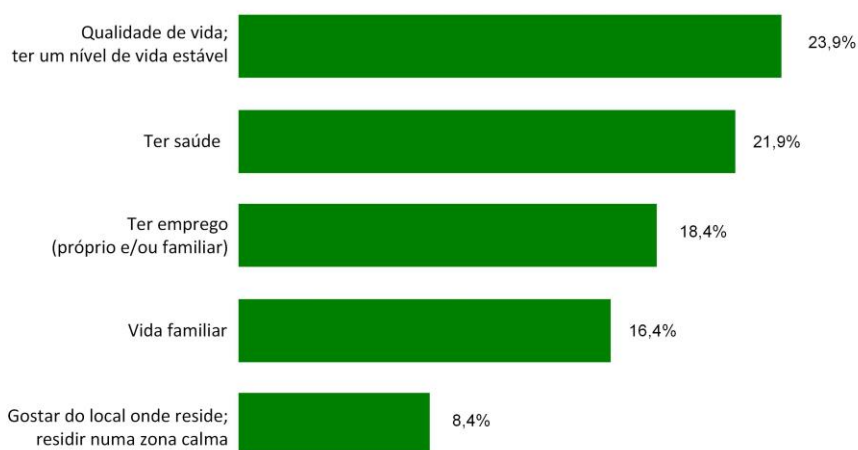
Globalmente satisfeitos (2013 a 2019)

	2019	2018	2017	2015	2014	2013
Região Centro	73,7	72,5	77,1	69,2	58,2	61,2
1 pessoa	52,7	59,2	70,6	60,0	53,8	51,8
2 pessoas	70,7	68,3	73,6	61,0	52,8	54,9
3 pessoas	76,8	75,2	78,6	82,1	58,2	67,2
4 ou mais pessoas	81,9	80,1	83,0	70,8	65,2	65,4

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

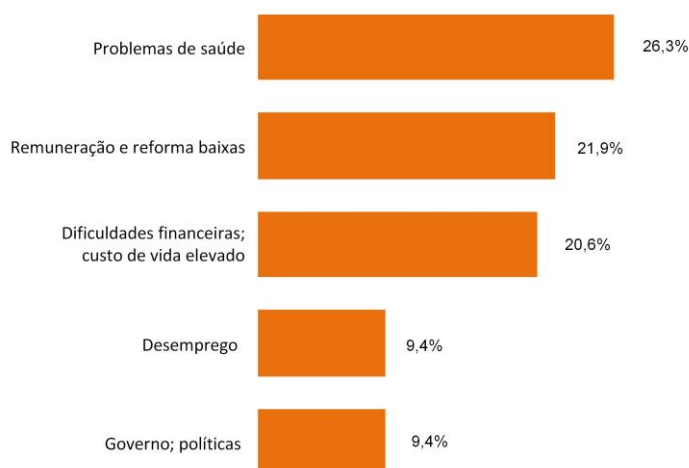
Do ponto de vista qualitativo foi ainda possível identificar algumas das principais razões que os residentes na Região Centro associam à sua satisfação (figura 11) ou insatisfação (figura 12). Dois dos principais motivos causadores de satisfação ou insatisfação têm-se mantido estáveis ao longo das seis vagas deste inquérito anual e respeitam a situações de saúde e emprego. São ainda referidos aspetos relacionados com o local de residência, ambiente familiar, qualidade de vida, rendimentos auferidos, dificuldades financeiras ou a situação do país. Nesta vaga do inquérito, a qualidade de vida assumiu-se como o principal motivo de satisfação e as questões de saúde como o de insatisfação.

Figura 11 - Distribuição dos principais motivos de satisfação dos inquiridos em 2019



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Figura 12 - Distribuição dos principais motivos de insatisfação dos inquiridos em 2019



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Para informações adicionais, pode ser consultado o Barómetro Centro de Portugal em www.ccdrc.pt e o domínio “BARÓMETRO” da plataforma “DataCentro – Informação para a Região” em <http://datacentro.ccdrc.pt>.